Mudgala Upaniṣad
(Ṛgveda. Nº 57[1]. Sāmānya)

De autor desconhecido, essa Upaniṣad recebe o nome de um ṛṣi vêdico, autor do hino 10.102 do Ṛgveda, Mudgala Bhārmyaśva, isto é, Mudgala o filho de Bhṛmyaśva ('o que tem cavalos velozes'), hino onde é descrito como ele ganha uma disputa de carruagens usando apenas um carro de boi, e tendo sua esposa como condutora. Ele também é notável no Mahābhārata 3, Āraṇyakaparva, capítulos 258 e 259, por ter se recusado a ir para o céu por considerar efêmeras suas recompensas. Então esta Upaniṣad é a 'Upaniṣad de Mudgala'.

Ela trata do Puruṣa Sūkta ou 'Hino do Homem'[2], encontrado no Ṛgveda 10.90, com 16 versos, e na versão mais comumente utilizada, de 24 versos[3]. O primeiro parágrafo da Upaniṣad resume o hino. Do primeiro verso ao sexto as duas versões concordam, e as diferenças seguintes estão indicadas entre colchetes e em notas. A tradução em inglês é de A. G. Krishna Warrier.

Eleonora Meier
Dezembro de 2016.

Invocação

Om! Que a minha fala se baseie na (isto é, concorde com a) mente;
Que a minha mente se baseie na fala.
Ó Autorrefulgente, revela-Te para mim.
Que vocês duas (fala e mente) sejam as portadoras do Veda para mim.
Que nem tudo o que eu ouvi se aparte de mim.
Eu unirei (isto é, eliminarei a diferença entre) dia
E noite através deste estudo.
Eu falarei o que é verbalmente verdadeiro;
Eu falarei o que é mentalmente verdadeiro.
Que esse (Brahman) me proteja;
Que Ele proteja o orador, que Ele me proteja;
Que Ele proteja o orador - Que Ele proteja o orador.
Om! Que haja paz em mim!
Que haja Paz em meu ambiente!
Que haja Paz nas forças que agem sobre mim!

---

[1] Da lista da *Muktikopaniṣad,* que nos versos 30–39 enumera 108 Upaniṣads.
[2] A outra Upaniṣad que trata do mesmo tema é a Subāla Upaniṣad, do Yajur Veda Branco.
[3] Essa versão de 24 versos traduzida estará incluída nos apêndices do décimo livro do Ṛgveda em português.

1. Um Resumo do Puruṣa-sūkta

Vamos explicar o Puruṣa-sūkta: Em 'mil cabeças' [1a] mil significa incontáveis, a palavra 'dez dedos' [1d] significa distância infinita, a primeira estrofe declara que Viṣṇu permeia o espaço, a segunda que ele permeia o tempo; a terceira fala que ele dá a libertação. A glória de Viṣṇu é dada em 'etāvān' (essa é a sua grandeza) [3]. A mesma estrofe afirma a sua natureza quádrupla. 'Tripād' etc. [4], fala da glória de Aniruddha. Em 'dele Virāt [Virāj] nasceu' [5] foi mostrada a origem de Prakṛti e Puruṣa de um quarto de Hari. Por 'yat puruṣeṇa' [6] o sacrifício da criação é relatado, bem como Mokṣa [Libertação]. Em 'tasmād' [8-9 / 9-10[4]] as criações do mundo são declaradas. 'Vedāham' [16 e 20[5]] fala da glória de Hari. Por 'yajñena' [16 / 18[6]] é declarado o fim da criação e libertação. Aquele que sabe isso vem a ser libertado.

2. Do mistério supremo

Na Mudgalopaniṣad a grandeza do Puruṣa-sūkta é de declarada em detalhes. Vasudeva ensinou o conhecimento de Bhagavān para Indra; além disso transmitiu ao humilde Indra o grande mistério com duas seções do Puruṣa-sūkta. Esses dois são: o Puruṣa descrito acima abandonou o objeto que estava além do âmbito do nome e da forma, difícil para as pessoas do mundo entenderem, e tomou uma forma com mil partes e capaz de dar Mokṣa à visão, para elevar os Devas e outros que sofriam. Nessa forma, permeando o mundo ele permaneceu além dele por uma distância infinita. Esse Nārāyaṇa era o Passado, o Presente e o Futuro. E foi o concessor de Mokṣa a todos. Ele é maior que os maiores - ninguém é maior do que Ele.

Ele fez-se em quatro partes e com três delas existe no céu. Pela quarta, a (forma) Aniruddha (de) Nārāyaṇa, todos os mundos vieram a existir. Essa (parte de) Nārāyaṇa criou Prakṛti (Matéria) para fazer os mundos (Prakṛti representa o Brahma de quatro faces). Em plena forma o último não conhecia o trabalho de criação - este Aniruddha - Nārāyaṇa disse a ele.

Brahman! Medite em seus órgãos como o sacrifício, no corpo firme dos invólucros[7] como a oblação, em mim como Agni, na primavera como ghee, no verão como combustível, no outono como os seis sabores de alimentos e faça a oferenda em Agni e toque o corpo - isso tornará o corpo (forte como) Vajra (diamante). Daí aparecerão os produtos como animais. Daí o mundo de coisas móveis e imóveis. Deve ser entendido que o modo de libertação é indicado pela união de Jīva e Paramātman.

Quem conhece essa Criação e Libertação vive uma vida plena.

---

[4] Versos 8-9 no Ṛgveda e 9-10 na versão de 24 versos.
[5] Apenas na versão de 24 versos.
[6] Verso 16 no Ṛgveda e verso 18 na versão mais utilizada.
[7] Literalmente: `das bainhas' (veja a nota seguinte).

3. Um Deus torna-se muitos

O único Deus tornando-se muitos; não-nascido, nasce como muitos. Os Adhvaryus o adoram como Agni. Esse como Yajus une tudo. Os Sāmavedins adoram como Sāman. Tudo está estabelecido nele. As serpentes meditam sobre ele como veneno. Os conhecedores da ciência das cobras como cobra, deuses como energia, homens como riqueza, demônios como mágica, os manes como sustento. Os conhecedores do sobre-humano como sobre-humano. Gandharvas como beleza, Apsarases como perfume. Ele se torna aquilo como o qual ele é adorado; assim, deve-se pensar 'Eu sou o ser supremo' e se tornará aquele (que conhece isso).

4. Só Brahman com a ausência das três é Jīva

Além da miséria tripla, livre de camadas, desprovido das seis ondas, diferente dos cinco invólucros, sem ser afetado pelas seis transformações é o Brahman. As três misérias são Ādhyātmika (doenças do corpo), Ādhibhautika (ladrões, animais selvagens etc.,) e Ādhidaivika (chuvas etc.). Elas estão relacionadas com agentes, ação e efeito; conhecedor, conhecimento e conhecido; experimentador, experiência e experienciado. As seis camadas são pele, carne, sangue, ossos, tendões e tutano. Os seis inimigos são luxúria etc. Os cinco invólucros são aqueles de alimentos, ares vitais, mente, cognição e bem-aventurança[8]. As seis transformações são: existência, nascimento, crescimento, mudança, declínio e destruição. As seis ondas são fome, sede, sofrimento, desilusão, velhice e morte. As seis ilusões são sobre família, linhagem, classe, casta, fases (āśramas) e formas. Através do contato com o espírito supremo vem a ser o Jīva - ele não é nenhum outro.

Aquele que estuda isso é purificado pelo fogo, vento e sol, tem saúde e riqueza, torna-se rico em filhos e netos, um estudioso, purificado de grandes pecados, [como] beber, [ter] contato indevido com mãe, filha e nora, roubar ouro, esquecer o conhecimento vêdico, deixar de servir aos mais velhos, sacrificar para os inadequados, comer o que não se deve, [fazer] doações erradas, [ter] contato com a mulher de outro, não afetada pelo desejo etc., [e] torna-se o prístino Brahman neste nascimento. Portanto não se deve comunicar a uma pessoa não iniciada este Puruṣa-sūkta que é um segredo, nem para aquele que não conhece os Vedas, um não-sacrificador, um não-Vaiṣṇava, não-iogue, uma pessoa tagarela, um conversador rude, aquele que leva mais de um ano para aprender, os descontentes.

O Guru deve transmitir isso em um lugar puro, sob uma estrela sagrada, depois de regular os ares vitais, para o discípulo humilde, no ouvido direito. Isso não deve ser feito muitas vezes - ele se tornaria insípido - mas quantas vezes forem necessárias, no ouvido.

Assim, tanto o professor quanto o aluno se tornarão Puruṣa neste nascimento.

Esta é a Upaniṣad.

---

[8] Annamaya, Prāṇamaya, Manomaya, Vijñānamaya e Ānandamaya kośas.

Invocação

Om! Que a minha fala se baseie na (isto é, concorde com a) mente;
Que a minha mente se baseie na fala.
Ó Autorrefulgente, revela-Te para mim.
Que vocês duas (fala e mente) sejam as portadoras do Veda para mim.
Que nem tudo o que eu ouvi se aparte de mim.
Eu unirei (isto é, eliminarei a diferença entre) dia
E noite através deste estudo.
Eu falarei o que é verbalmente verdadeiro;
Eu falarei o que é mentalmente verdadeiro.
Que esse (Brahman) me proteja;
Que Ele proteja o orador, que Ele me proteja;
Que Ele proteja o orador - Que Ele proteja o orador.
Om! Que haja paz em mim!
Que haja Paz em meu ambiente!
Que haja Paz nas forças que agem sobre mim!

Aqui termina a Mudgalopaniṣad, como contida no Ṛgveda.